

REABSORÇÃO CERVICAL APÓS CLAREAMENTO INTERNO: REVISÃO DE LITERATURA

Maiza Beatris Fernandes¹, Giovana Vieira Major², Joana Yumi Teruya Uchimura³

¹Acadêmica do Curso de Odontologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/Unicesumar). maizabeatrisfernandes@hotmail.com

²Acadêmica do Curso, Odontologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. giovana.vieira.major@gmail.com

³Orientadora, Mestre, Departamento de Odontologia – UNICESUMAR. joana.uchimura@unicesumar.edu.br.

RESUMO

O clareamento de dentes desvitalizados e escurecidos tem se tornado cada vez mais importante devido ao crescente desejo de possuir dentes mais brancos. São muitas as técnicas e os materiais que podem ser usados para o clareamento dental interno. À procura por clareamento interno têm aumentado nos consultórios, no entanto este procedimento exige alguns cuidados para que não ocorram sequelas permanentes, dentre elas a reabsorção cervical. Sendo assim é de extrema importância que os cirurgiões dentistas tenham o conhecimento sobre os riscos e benefícios desta técnica, esclarecendo seus pontos relevantes desde o diagnóstico ao tratamento de modo a prevenir possíveis complicações. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as diferentes técnicas e as possíveis causas da reabsorção cervical após o clareamento interno. A metodologia utilizada foi a busca nas bases de dados eletrônicas BVS (Medline, Lilacs, BBO), Cochrane Library, Scopus, a fim de obter artigos que incluam o tema reabsorção cervical após o clareamento interno. Os termos de busca utilizados foram: reabsorção da raiz, clareamento dental e agentes clareadores. Foram incluídas pesquisas de 2011 a 2021 (últimos 10 anos). Dentre os resultados esperados é verificar se há associação entre a ocorrência da reabsorção cervical com o clareamento interno; se o tampão cervical adequado reduz a taxa de reabsorção cervical; se dentes com histórico de trauma dentário apresentam uma taxa maior para ocorrência da reabsorção cervical quando submetidos ao clareamento interno; se as técnicas de clareamento interno simultânea possui maior percentual de ocorrência de reabsorções cervicais.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes clareador; Descoloração de dente; Dente não vital.

1 INTRODUÇÃO

Os dentes escurecidos são motivo de grande preocupação por parte dos pacientes, visto que atualmente a estética tem ganhado cada vez mais destaque no cotidiano das pessoas. Portanto, o clareamento de dentes desvitalizados tem sido um procedimento rotineiramente procurado pelos pacientes com o desejo de tornar seus dentes mais claros (LOGUERCIO, 2002; SCHWENDLER, 2013).

O escurecimento dentário é ocasionado por uma mudança cromática nos dentes em decorrência de diversos fatores como: hemorragia, trauma, técnica terapêutica inadequada, espaço de tempo decorrente entre o traumatismo e o atendimento odontológico e tempo de permanência da restauração provisória após o tratamento de canal (COELHO, 2020).

O clareamento interno foi introduzido como uma opção de tratamento amplamente utilizado para devolver a estes dentes um aspecto de cor mais clara e natural. Este é um método relativamente simples, minimamente invasivo, conservador, eficaz e de baixo custo no tratamento de dentes escurecidos quando comparados a outros procedimentos, com resultados estéticos satisfatórios e duradouros (COELHO, 2020).

Existem várias técnicas utilizadas para o clareamento dentário interno, sendo a mais utilizada a técnica *walking-bleach* e a técnica *outside-inside*. A técnica *walking-bleaching* ou convencional, consiste em inserir o agente clareador na câmara pulpar, fechando a cavidade de acesso com um restaurador temporário, sendo esta troca de clareador realizada semanalmente pelo cirurgião dentista até obtenção da cor dentária satisfatória ou que seja próxima aos seus dentes adjacentes. Já a técnica *outside-inside* ou simultânea, foi proposta por Settembrini em 1997 e consiste no clareamento interno e externo de forma conjunta. (COELHO, 2020; NEWTON, 2020; PLOTINO, 2008).

Contudo, o clareamento interno possui alguns efeitos deletérios sendo a reabsorção cervical a mais grave já descrita na literatura. A reabsorção cervical após o clareamento interno foi relatada pela primeira vez por Harrington e Natkin em 1979. Desde então, vários estudos têm relacionado a associação da reabsorção cervical com o clareamento interno. Dentre as possíveis causas acredita-se que ocorra devido à penetração do agente clareador no periodonto, ou ao selamento cervical inadequado. Dentre as formas de prevenção dessa reabsorção, Dietschi, (2006) “recomenda o uso de agentes clareadores de baixa concentração ou perborato de sódio misturado com água destilada em paredes de dentina delgadas. Desta forma, a possibilidade de penetração do agente de clareamento no periodonto seria reduzida”. Adicionalmente, Amato *et al* (2006) “recorda que o correto e adequado selamento cervical reduz a taxa de reabsorção para 1,9%”. (COELHO, 2020; NEWTON, 2020; PLOTINO, 2008).

Desde modo, este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura sobre a ocorrência e as possíveis causas da reabsorção cervical após clareamento interno quando se utiliza de diferentes técnicas. Dentre as hipóteses a serem confirmadas seriam de que: (1) há associação da reabsorção cervical após o clareamento interno; (2) o selamento cervical adequado interfere na redução da taxa de reabsorção cervical; (3) o dente que possui histórico de trauma ou fatores predisponentes aumenta a taxa da reabsorção cervical após clareamento interno; (4) há relação das diferentes técnicas de clareamento com a reabsorção cervical.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática. Para guiar a revisão formulou-se a seguinte questão: Qual técnica de clareamento interno e tipo de agente clareador não leva a ocorrência da reabsorção interna cervical? Na elaboração da pergunta e na busca de evidências utilizou-se a estratégia PICOS, com o seguinte significado: “P” de paciente/população; “I” de intervenção/indicador; “C” de comparação/controle; “O” para desfecho clínico/ resultado; “S” para tipo de estudo. De modo a padronizar as informações científicas sobre as questões investigadas.

Adicionalmente os unitermos também foram pesquisados no DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), a fim de facilitar o processamento da pesquisa bibliográfica e acesso aos artigos científicos.

A metodologia que será realizada é a busca nas bases de dados eletrônicas BVS (Medline, Lilacs, BBO), Cochrane Library, Scopus, a fim de obter artigos que incluam o tema reabsorção cervical após o clareamento interno.

Os termos de busca que serão utilizados bem como os termos Mesh e entry terms relacionados: Bleaching Agents OR Tooth discoloration OR Non-Vital Tooth AND Root Resorption.

Foram incluídas pesquisas de 2011 a 2021, dos últimos 10 anos e os seguintes critérios foram utilizados para inclusão: artigos de ensaios clínicos, coortes, estudos de caso-controle, relatos de casos e como critérios de exclusão: revisões sistemáticas.

Nos artigos selecionados foram coletadas as informações como: título, autor, ano de publicação, tipo do estudo, gênero, dente, causa do escurecimento, agente clareador, utilização do tampão cervical, tipo de tampão utilizado, técnica de clareamento, tempo, utilização do curativo de demora, tempo de acompanhamento e se havia ou não reabsorção cervical. Dois autores foram designados para revisar os títulos e resumos de cada artigo. A qualidade dos artigos escolhidos foi determinada em termos de randomização, alocação de tratamento, taxas de abandono e uso de revisores cegos.

Dessa forma, apenas os artigos que atenderem aos critérios de inclusão foram selecionados. Se houvesse um desacordo entre os dois revisores em uma seleção de artigos, foi solicitado a um revisor diferente que compare os artigos sob investigação com base nos critérios de inclusão pré-especificados.

Os seguintes critérios foram utilizados para a exclusão e inclusão dos artigos nesta etapa de determinação da amostragem como mostra o fluxograma: remoção de artigos duplicados, remoção dos artigos por título e remoção de artigos pelo resumo que não se enquadrava dentro do tema (figura 1). Os dados estão sendo ainda analisados, tabulados e classificados.

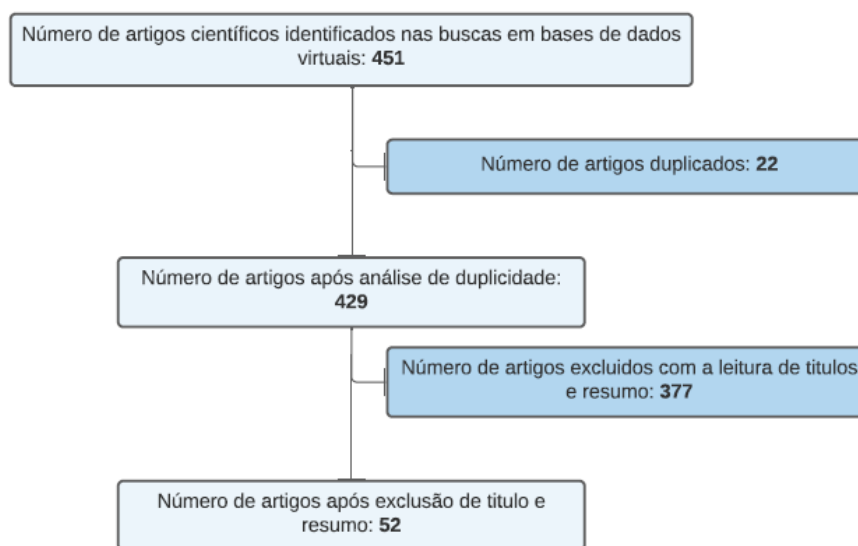


Figura 1: Fluxograma das diferentes fases do artigo para seleção da amostragem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se com este estudo verificar se:

- á associação da reabsorção cervical com o clareamento interno.
- adequado tampão cervical reduz a taxa de reabsorção cervical.
- dentes com histórico de trauma dentário apresentam maior taxa para reabsorção cervical quando submetidos ao clareamento interno.
- técnica de clareamento interno simultânea possui maior percentual de ocorrência de reabsorções cervicais.

REFERÊNCIAS

COELHO, Ana Sofia *et al.* Non-vital tooth bleaching techniques: a systematic review. **Coatings**, v. 10, n. 1, p. 61, 2020.

LADO, E. A.; STANLEY, H. R.; WEISMAN, M. I. Cervical resorption in bleached teeth. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology**, v. 55, n. 1, p. 78-80, 1983.

LOGUERCIO, Alessandro Dourado *et al.* Avaliação clínica de reabsorção radicular externa em dentes desvitalizados submetidos ao clareamento. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 16, p. 131-135, 2002.

NEWTON, Richard; HAYES, Jeremy. A associação de reabsorção cervical externa com protocolos modernos de clareamento interno: quais são as evidências atuais? **Jornal dentário britânico**, v. 228, n. 5, pág. 333-337, 2020.

PLOTINO, Gianluca *et al.* Nonvital tooth bleaching: a review of the literature and clinical procedures. **Journal of endodontics**, v. 34, n. 4, p. 394-407, 2008.

SCHWENDLER, Anna. **Clareamento de dentes tratados endodonticamente**: uma revisão de literatura. 2012.